

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
UNESCO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Projeto de pesquisa empírica amostral para avaliação do Programa Mais Educação
(Produto 2, Edital 01/2013 - Projeto Fundaj - UNESCO)

Consultor:

Prof. Dr. Hemílio Fernandes Campos Coelho

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, 24 de Fevereiro de 2014

A handwritten signature in blue ink, reading "Hemílio F. C. Coelho". The signature is written in a cursive style with a large initial 'H'.

Sumário

1	Apresentação	1
2	Objetivo	1
3	Detalhamento da amostra selecionada	1
4	Descrição de obtenção de amostra substituta em caso de ocorrência de perdas	2
5	Variáveis que serão consideradas na pesquisa	3
	Referências	4



1 Apresentação

O presente documento descreve a estratégia para apoiar a Fundação Joaquim Nabuco nos casos de impossibilidades de aplicação dos questionários referentes ao projeto de pesquisa empírica amostral para avaliação do Programa Mais Educação, além de apresentar a definição de categorias a serem analisadas nos questionários fornecidos pela Fundaj e o roteiro para análise das variáveis que serão coletadas. Estas atividades correspondem ao produto 2 do edital 01/2013 - Projeto Fundaj - UNESCO da Fundação Joaquim Nabuco.

2 Objetivo

Descrição da estratégia relacionada à obtenção de amostra substituta e indicação de metodologia para obtenção de novos elementos amostrais para além da amostra substituta, definição de categorias a serem analisadas nos questionários elaborados e fornecidos pela Fundaj e elaboração de hipóteses de trabalho a partir das variáveis contidas no questionário da pesquisa, atendendo aos critérios exigidos pelo Edital 01/2013 - Projeto Fundaj - UNESCO.

3 Detalhamento da amostra selecionada

Conforme descrito no produto 1, 1980 (mil novecentas e oitenta) escolas foram selecionadas para compor a amostra geral da pesquisa, e são apresentados na tabela 1 a seguir. O dimensionamento da amostra em cada um dos estratos foi efetuado considerando estimativas geradas com coeficiente de variação tolerável de 0,013 (1,3%), e nível de confiança 95%. De acordo com o Statistics Canada (ver www.statcan.gc.ca) estimadores com CV entre 0,01% e 4,99% são considerados excelentes em termos de precisão. Tem-se ainda que os valores finais das amostras correspondem aos valores calculados acrescidos de 20% relativos a possíveis perdas. Ou seja, se ocorrer uma perda máxima de informação de no máximo 20% em cada um dos 52 estratos, não haverá a necessidade de obtenção de uma amostra substituta. De modo a minimizar uma possível perda de informação, recomenda-se que sejam feitas 03 (três) tentativas de realização de entrevista, dado que os motivos de uma possível perda podem ser, por exemplo: recusas de gestores, escolas fechadas no horário em que o pesquisador chegar ao local, gestor ausente, realização de entrevista incompleta e problemas de controle em campo.



Tabela 1: Tamanho de amostra das escolas segundo Região, Unidade da Federação e dependência administrativa

Região	UF	Dependência administrativa		Total
		Municipal	Estadual	
Norte	Acre	20	29	49
	Amazonas	30	26	56
	Amapá	12	20	32
	Pará	62	30	92
	Rondônia	23	36	59
	Roraima	8	20	28
Nordeste	Tocantins	43	44	87
	Alagoas	77	31	108
	Bahia	82	22	104
	Ceará	90	16	106
	Maranhão	84	22	106
	Paraíba	54	38	92
	Pernambuco	54	30	84
	Piauí	85	41	126
Centro-Oeste	Rio Grande do Norte	55	48	103
	Sergipe	47	25	72
	Distrito Federal	-	46	46
	Mato Grosso do Sul	34	17	51
	Mato Grosso	43	38	81
	Goiás	18	19	37
	Sudeste	Espírito Santo	44	25
Minas Gerais		36	28	64
Rio de Janeiro		55	25	80
São Paulo		36	28	64
Sul	Paraná	58	-	58
	Rio Grande do Sul	28	36	64
	Santa Catarina	38	24	62
Total		1216	764	1980

4 Descrição de obtenção de amostra substituta em caso de ocorrência de perdas

Na possibilidade de ocorrência de perdas superiores a 20%, serão apresentadas amostras suplementares por demanda, para que seja honrado o tamanho de amostra considerado. Nos estratos em que for identificada esta perda, chamada também de **não resposta**, novas escolas serão selecionadas do cadastro que exclui as amostras já selecionadas anteriormente. Caso a não-resposta continue ocorrendo, duas formas de não-resposta serão consideradas:

- (a) **Não resposta de elemento:** Perda caracterizada pela perda completa da informação referente ao

elemento sorteado. Ou seja, o gestor pode não ter sido localizado ou se recusou a responder;

- (b) **Não resposta de item do questionário:** Perda caracterizada pelo não registro da informação de alguns itens do questionário relacionados ao gestor pesquisado. Ou seja, o gestor sorteado pode se recusar ou não saber responder um ou mais itens do questionário.

Desta forma, existem quatro estratégias que podem ser adotadas para eventuais ocorrências de não-resposta, conforme descrito por Lohr (2010):

1. Prevenção. Ou seja, obter uma amostra que tenha uma perda aceitável e que esta perda seja baixa. Esta é a melhor estratégia, e a amostra obtida no produto 1 foi fornecida considerando uma perda aceitável de 20%, o que garante a possibilidade de se fazer inferência estatística sem a necessidade de substituição de escolas.
2. Obtenção de uma subamostra representativa de não-respondentes. Ou seja, se a taxa de não resposta for alta, uma amostra de não-respondentes pode fornecer meios para se fazer inferência estatística para avaliar o comportamento dos demais não-respondentes na população pesquisada.
3. Uso de um modelo estatístico para tratamento da não-resposta em cada um dos estratos que pode ser baseado em ponderações ou métodos de imputação, por exemplo.
4. Descarte da não-resposta (não recomendado, mas infelizmente bastante comum na prática).

Em caso de ocorrência de uma taxa de não resposta acima de 20% (já considerada na estratégia 1, relacionada à prevenção) serão adotados métodos estatísticos relacionados à estratégia 3.

5 Variáveis que serão consideradas na pesquisa

Os resultados esperados da avaliação do Programa Mais Educação deverão ser apresentados de acordo com a dependência administrativa, Estado, Região, Brasil, além de resultados equivalentes considerando o porte das escolas que foram selecionadas. Espera-se que o questionário aplicado aos gestores e professores comunitários possibilitem a comparação entre os sujeitos, considerando algumas variáveis numéricas que serão utilizadas no estudo. Já os questionários referentes aos coordenadores de secretarias e alunos das escolas poderão ser utilizados apenas para comparação, pois uma vez que estes alunos e coordenadores não foram selecionados por meio de um cadastro que os identifiquem, não será possível avaliar resultados via inferência estatística. A listagem com as variáveis a serem consideradas de acordo com os sujeitos que serão analisados segue em anexo.



Referências

- [1] Lohr, S. *Design: Sampling and Analysis*. Brooks/Cole, Cengage Learning, 2nd Edition, 2010.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several overlapping loops and strokes, located in the bottom right corner of the page.

HIPÓTESES	Variáveis
Taxas de permanência e taxas de evasão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de alunos matriculados no ano de 2013; ▪ Número de alunos matriculados no ano de 2012; ▪ Alunos matriculados no ano de 2013; ▪ Matriculados no ano de 2012.
Ano que iniciaram as atividades na escola tem correlação com integração atividades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ano que iniciaram as atividades; ▪ Avaliar se ocorreu interrupção da atividade; ▪ Motivos da interrupção;
Ano q iniciou na rede tem correlação com nível de Normatização *****	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em qual rede possui vínculo; ▪ Ano de início das atividades; <p>OBS: Incluir variável para medir a normatização</p>
Dados Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nome ▪ Idade ▪ Sexo ▪ Estado civil ▪ Formação acadêmica ▪ Vínculo com a Instituição <p>OUTRAS PODEM SER COLOCADAS</p>
Caracterização da equipe que atua no Programa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de professor comunitário; ▪ Condições de trabalho do professor; ▪ Informações sobre plano de carreira; ▪ Vínculo; ▪ Condições em que entrou no cargo; ▪ Dedicção exclusiva ao programa; ▪ Jornada de trabalho; ▪ Informação sobre existência de alguma portaria que regulamenta a atuação do professor comunitário; ▪ Existência de alguma estratégia de qualificação da equipe; ▪ Informação sobre possíveis locais de qualificação da equipe; ▪ Responsável pela qualificação; ▪ Existência de planejamento para atividades de qualificação da equipe.
Caracterização dos espaços disponíveis na escola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais os tipos de espaços disponíveis na escola; ▪ Condições de conservação da escola; ▪ Local de realização das oficinas; ▪ Local de realização de reuniões; ▪ Existência de sala específica para o programa
Hipótese: atitude de aprovação do programa por parte do diretor leva a maior integração do programa às atividades da escola (falta dados) Ou seja alta aprovação X alta	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escala de opiniões em relação ao programa (podendo ser medida através de cálculo de taxas) com escala variando de 0 a 10; ▪ Informações sobre apoio dado ao programa; ▪ Escala de satisfação, com variação de 0 a 10. ▪ Informações sobre existência de problemas na escola devido à implantação ou execução do programa ▪ Opinião do diretor em relação ao enfrentamento de problemas gerados pelo

<p>integração entre programa e escola? Alta aprovação gera alta relação com a comunidade</p>	<p>programa.</p>
<p>Existência de cooperação local</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de alguma associação; ▪ Existência de um sindicato de representantes; ▪ Existência de outros locais (ex: clubes) que fornecem infraestrutura para o programa; ▪ Existência de parcerias para a adequada execução do programa; ▪ Existência de programas/projetos de suporte ao programa.
<p>Audiências Públicas/ similares Diretrizes próprias das redes (legislação, estrutura da secretaria, Planos estaduais e municipais) Viabilidade nas linhas orçamentárias (políticas prioritária das prefeituras e governos estaduais)- política governamental Informações públicas e acessíveis (órgãos, atores da comunidade escolar) Existência de escolas de tempo integral/ número de escolas da rede Existência de comitês</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existem normas específicas sobre educação de tempo integral; ▪ Quais tipos de normas são seguidas; ▪ Como é aplicada a normatização; ▪ Atuação dos responsáveis; ▪ Identificação dos responsáveis; ▪ Informações sobre equipes de apoio; ▪ Quantidade de escolas que seguem a legislação dentro do planejamento previsto pela dependência administrativa; ▪ Número de escolas em tempo integral (é possível também perguntar como é avaliado o funcionamento, atuação de comitês relacionados ao assunto) ▪ Sobre a socialização dos gestores (realização de reuniões, periodicidade das reuniões, se as metas são cumpridas de forma efetiva, o que é avaliado, se existe divulgação dos eventos relacionados ao programa); ▪ Convites de instituições para participação de audiências relacionadas ao Programa Mais Educação
<p>Diagnósticos dos índices de aprendizagem alcançados pelo município ou estado</p> <p>Taxas evasão, reduzir reprovação, distorção idade-série</p> <p>Ações de acompanhamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de documentos a respeito da evasão; ▪ Existência de documentos a respeito de índices relacionados a reprovações; ▪ Existência de relatórios periódicos de desempenho; ▪ Existência de acompanhamento para melhoria de indicadores de reprovação/retenção/evasão; ▪ Existe plano de gestão estratégica para combate aos problemas gerados por reprovação/retenção/evasão; ▪ Contribuição do tempo integral; ▪ Aprovação do tempo integral (em escala de 0 a 10). ▪ Percepção de mudanças sobre desempenho e indicadores da escola (Quais mudanças, em quanto tempo, avaliação de notas dos alunos, avaliação da assiduidade do aluno, influência dessa assiduidade nas notas, reflexo do programa no desempenho dos alunos);

<p>Currículo integrado (Integração das atividades do programa e as atividades da escola)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de reuniões de planejamento escolar; ▪ Existência de reuniões conjuntas entre os professores da escola com os monitores do PME no início do ano letivo para propor ações conjuntas. ▪ Existência de rede de organizações que cooperam na formação integral dos alunos/ técnicas de ensino (aulas práticas, aulas de campo, aulas expositivas, projetos integradores, projetos comunitários; ▪ Existe um planejamento formal de um currículo formativo de educação integral interligado ao PPP; ▪ Nível de integração (de 0 a 10); ▪ Existem instrumentos de divulgação do PPP; ▪ Existe articulação das disciplinas curriculares e as oficinas do Programa? ▪ Uso do material disponibilizado pelo em outras atividades da escola
<p>Diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento dos atores responsáveis pela melhoria do programa no bairro da escola ▪ Atividades culturais na escola que são de autoria da comunidade; ▪ Existência de monitores que são moradores da comunidade; ▪ Participação de pessoas da comunidade (exceto os pais) nos eventos promovidos pela escola; ▪ Uso da escola para realização de eventos da comunidade; ▪ A escola é aberta nos finais de semana para atividades do Escola-comunidade (escola aberta):
<p>Cultura dos direitos humanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formas de implantação; ▪ Quais temas são abordados?
<p>Espaços educadores sustentáveis (MEIO AMBIENTE)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A escola tem suporte para fornecimento de informações sobre conscientização ambiental dos alunos; ▪ Quais espaços em são realizadas atividades sobre educação sócio-ambiental; ▪ Informações sobre práticas relacionadas ao tema meio ambiente; ▪
<p>Existência de diagnóstico das condições de vida das crianças e adolescentes da rede</p> <p>Diagnósticos dos territórios onde as escolas estão inseridas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Priorização de atendimento do Programa Mais Educação: situações de vulnerabilidade social dos estudantes. ▪ Realização de diagnóstico das condições sócio-econômicas das crianças e adolescentes da rede; ▪ Diagnóstico sobre ações da escola para inserção das crianças com maiores problemas sócio econômicas na rede;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existem critérios claros de seleção dos estudantes que participam do Programa? Quais são? (Ex: Bolsa família, etc.); ▪ Identificação de indicadores que reflitam problemas de aprendizagem local ▪ Número de alunos inscritos (100 alunos em escolas com mais de 100 alunos);
atividades desenvolvidas em cada macrocampo (ver Manual operacional)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais/ onde/como Hipótese: sob orientação pedagógica da escola; ▪ Hipótese: cooperação local para desenvolver as atividades; ▪ Existem reuniões para planejamento das atividades do programa? ▪ Existe orientação pedagógica para as atividades das oficinas? ▪ Existe um plano de aula para as oficinas? ▪ Se sim, para quais? ▪ Existem oficinas realizadas fora do espaço escolar? ▪ Se sim, quais?
Acessibilidade aos bens culturais (materiais/espacos) a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integra	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível de acessibilidade; ▪ Quais locais para promoção da cultura existem na cidade; ▪ centros comunitários, bibliotecas públicas, cinemas, praças, parques, museus e cinemas; barco-escola; ▪ Dentro das atividades do Programa, existem aulas passeio, em quais dos equipamentos culturais; ▪ Centros comunitários, bibliotecas públicas, praças, cinemas, parques, museus e cinemas; barco-escola.
7 HORAS DIÁRIAS (Contrapartidas; tempo contínuo) Ou 35 horas semanais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As atividades são desenvolvidas em tempo contínuo; ▪ Cumprimento das contrapartidas; ▪ Frequência de ocorrência das oficinas do programa durante a semana; ▪ Quantas horas por dia o programa funciona; ▪ Existência de oferta de almoço; ▪ Existência de merendeira; ▪ Existência de nutricionista; ▪ Existência de locais apropriados para higiene pessoal (ex: banheiros com chuveiro, vestiários, etc.)
a integração entre as políticas educacionais e sociais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As estratégias de políticas educacionais e sociais implantadas pela escola conseguem ser implantadas na execução do programa? ▪ Existência de busca e de participação nas redes de proteção social (saúde e assistência social) ▪ Articulação com CRASS ▪ Articulação com o Conselho Tutelar e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento

	do projeto político-pedagógico de educação integral.
Mediações de conflitos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atuação de conflitos locais (comunidade com alto índice de criminalidade, o que impede atuação dos atores responsáveis pelo funcionamento programa) ▪ Implantação de oficinas sobre cidadania, ética e formação profissional; ▪ Estratégias para solução de conflitos entre alunos e demais atores do Programa; ▪ Atuação do Poder Executivo estadual e municipal e do Poder Legislativo; ▪ Articulação de parcerias com organismos da Sociedade civil.
Existência da atuação efetiva da UEX nas questões administrativa, financeira e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de representações ativas nas reuniões dos professores da escola (Conselho estudantil, conselho de pais e mestres da escola); ▪ Existência de coordenação de apoio pedagógico aos atores do Programa Mais Educação na Escola; ▪ Estratégias de implantação de temas voltados para a questão pedagógica dos alunos ▪ Estratégias de implantação de calendário para cumprimento de objetivos voltados para a questão administrativa;
Existência de atuação efetiva do Conselho Escolar: na gestão, decisão financeira e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de conselho escolar; ▪ Atuação dos membros do conselho; ▪ Criação de mecanismos para melhoria de atuação do conselho; ▪ Periodicidade de reuniões do Conselho Escolar; ▪ Decisões sobre regulamentação das atividades do Programa Mais Educação pelo Conselho Escolar.
Outras formas de participação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de mecanismos de coleta da opinião dos estudantes sobre a execução programa ▪ Existência de mecanismos de coleta da opinião dos professores da escola sobre a execução programa ▪ Existência de mecanismos de coleta da opinião da comunidade sobre a execução programa ▪ Abertura da escola para sugestões da comunidade sobre atividades vinculadas ao Programa
Existência de Comitê local (nas escolas)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de instância na escola para discussão da educação integral ▪ Existência de comitê Local

<p>Existência de socialização das informações para todos os segmentos da comunidade escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Forma de divulgação das atividades da escola para comunidade/professores/alunos/pais; ▪ Forma de divulgação das atividades da escola para secretarias administrativas; ▪ Forma de divulgação dos resultados e metas para políticas de planejamento estratégico da escola;
<p>Existência de avaliação do programa (gestão municipal/estadual nas escolas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de reuniões para avaliação do programa (se resultados foram atingidos ou não) ▪ Estratégia de criação de comissão para fiscalizar a execução do programa na escola ▪ Existências de reuniões com as secretarias para a apresentação de resultados vinculados ao Programa Mais Educação; ▪ Percepção das secretarias sobre problemas/dificuldades enfrentadas pela escola durante a execução do programa ▪ Percepção das secretarias sobre problemas/dificuldades enfrentadas pela escola na gestão dos recursos destinados ao programa ▪ Existência de <i>feedback</i> a respeito de estratégias para solução de problemas discutidos em reuniões anteriores que discutiram a avaliação do Programa Mais Educação.
<p>Existência de monitoramento dos resultados do programa (gestão municipal/estadual e nas escolas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Forma de monitoramento: participativo (ou não) ▪ Existência de algum instrumento de monitoramento do programa na rede ▪ Participantes do monitoramento contínuo do Programa Mais Educação



André F. L. C. Filho